

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)**

HUGO RENNAN GUEDES DE CASTRO

**UMA ANÁLISE DOS FATORES QUE MOTIVAM OS CADETES DO CURSO
BÁSICO DA AMAN PARA A ESCOLHA DA ARMA, QUADRO OU SERVIÇO NO
SEGUNDO ANO ACADÊMICO.**

Resende

2016

HUGO RENNAN GUEDES DE CASTRO

**UMA ANÁLISE DOS FATORES QUE MOTIVAM OS CADETES DO CURSO
BÁSICO DA AMAN PARA A ESCOLHA DA ARMA, QUADRO OU SERVIÇO NO
SEGUNDO ANO ACADÊMICO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Academia Militar das Agulhas Negras como parte dos requisitos para a Conclusão do Curso de Bacharel em Ciências Militares, sob a orientação do Cap QMB Diego Amaro Pereira.

Resende

2016

HUGO RENNAN GUEDES DE CASTRO

**UMA ANÁLISE DOS FATORES QUE MOTIVAM OS CADETES DO CURSO
BÁSICO DA AMAN PARA A ESCOLHA DA ARMA, QUADRO OU SERVIÇO NO
SEGUNDO ANO ACADÊMICO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Academia Militar das Agulhas Negras como
parte dos requisitos para a Conclusão do Curso
de Bacharel em Ciências Militares, sob a
orientação do Cap QMB Diego Amaro Pereira.

COMISSÃO AVALIADORA

Diego Amaro Pereira - Cap MB – Orientador

Resende

2016

AGRADECIMENTOS

Sou imensamente grato a Deus por ter me dado força e, sobretudo sabedoria para superar os momentos de dificuldades, impaciência e solidão inerentes à formação acadêmica militar.

Aos meus familiares que foram certamente aqueles responsáveis por me orientar de forma única durante toda a vida, apoiando sempre minhas decisões e sendo os mais fieis torcedores da minha carreira militar bem como, servindo como exemplo às minhas atitudes.

Aos meus camaradas que ombrearam junto a mim, ao longo desses cinco anos, momentos inesquecíveis os quais levarei para sempre.

Ao meu avô Agostinho Pereira do Nascimento, homem de inigualável sabedoria a qual me servia de inspiração ao oficialato.

Ao Capitão Diego Amaro, oficial que se dedicou e se empenhou por me orientar na confecção desse trabalho, abdicando muitas vezes dos seus horários de descanso.

Muito Obrigado!

RESUMO

CASTRO, Hugo Rennan Guedes. **Grau de motivação dos cadetes do curso básico da AMAN para a escolha da arma, quadro ou serviço no segundo ano acadêmico**. Resende: AMAN, 2015 Monografia.

O tema motivação tem adquirido uma elevada importância, pois é necessário para nossa compreensão a respeito do que move o ser humano para o trabalho, para definir suas escolhas, para buscar novos conhecimentos, para enfrentar desafios. Por isso, o presente trabalho buscou desenvolver uma pesquisa junto aos Cadetes do primeiro ano da Academia Militar das Agulhas Negras com a finalidade responder qual o grau de motivação desses militares da AMAN para escolha da Arma, Quadro ou Serviço no segundo ano acadêmico. Uma vez que, recentemente, no ano de 2014, essa escolha começou a ser realizada no segundo ano da AMAN, diferentemente do passado recente em que a opção de escolha se dava no terceiro ano acadêmico. Para atingirmos os objetivos propostos pela temática, foram abordados conceitos importantes para a compreensão do que representa a questão da motivação e de como essa pode ser uma importante ferramenta para essa tão importante escolha. Foi utilizado um questionário no qual foram levantados dados que favoreceram o desenvolvimento da pesquisa direta com os cadetes do primeiro ano, livros, revistas, sites e artigos relacionados à Psicologia da motivação bem como relacionados à AMAN, a fim de correlacionar as pesquisas e concluir o trabalho, apresentando uma visão panorâmica da mentalidade dos cadetes do primeiro ano da AMAN em 2015 para a escolha da sua especialização militar. Concluiu-se que fatores extrínsecos (influência da família, dos amigos, dos instrutores/professores e locais de servir) e intrínsecos (perspectiva de carreira, afinidade com a atividade e realização profissional) são fundamentais na motivação dos cadetes do primeiro ano para escolha de suas especializações. Afirmou-se também que o processo de modernização do ensino do Exército, objetivando formar profissionais cada vez mais criativos, impactou de forma positiva na motivação dos cadetes do primeiro ano acadêmico em 2015, uma vez que 79% dos entrevistados da presente turma demonstraram que estavam motivados para a escolha da Arma, Quadro ou Serviço no segundo ano acadêmico e que apenas 8% encontravam-se desmotivados para tal escolha.

Palavras-chave: Motivação; AMAN; Cadete; Escolha da Arma; Quadro ou Serviço.

ABSTRACT

CASTRO, Hugo Renan Guedes. **Motivation of cadets the basics of AMAN course for the choice of weapon, painting or service in the second academic year.** Resende: AMAN, 2015. Monograph.

The theme motivation has acquired a great importance, because it is necessary for our understanding of what moves the human being to work, to define their choices, to seek new knowledge to face challenges. Therefore, this study aimed to develop a survey of cadets of the first year of the Agulhas Negras Military Academy in order to answer the degree of motivation of these AMAN's military to choose Weapon, Table Service or the second academic year. Since recently, in 2014, this choice began to be held in the second year of AMAN, unlike the recent past in which the option of choice was given in the third academic year. To achieve the objectives proposed by theme, they were addressed important concepts for the understanding of what is the question of motivation and how this can be an important tool for this important choice. A questionnaire was used in which data was collected that favored the development of direct research with the cadets of the first year, books, magazines, websites and articles related to the motivation of psychology and related AMAN in order to correlate research and complete the work presenting an overview of the mentality of the cadets of the first year of AMAN in 2015 to the choice of his military expertise. It was concluded that extrinsic factors (influence of family, friends, trainers / teachers and local serving) and intrinsic (career perspective, affinity with the activity and professional fulfillment) are key in motivating cadets of the first year to choose their specializations. He said also that the process of army modernization of education, aiming to train professionals increasingly creative, impacted positively on the motivation of the cadets of the first academic year in 2015, since 79% of this group respondents showed that they were motivated to choose Weapon, Table Service or the second academic year and only 8% were unmotivated to such a choice.

Key words: AMAN ; Cadet; Choice of Weapon ; Table or service

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Idade dos Cadetes	23
Gráfico 2: Naturalidade dos Cadetes	25
Gráfico 3: Relação entre Motivação e Idade	26
Gráfico 4: Desistência	27
Gráfico 5: Escolha das Armas	29
Gráfico 6: Escolha Anterior da Profissão	31
Gráfico 7: Período de Definição para Ingresso na AMAN	32
Gráfico 8: Renda dos Cadetes	33
Gráfico 9: Motivação para Escolha das Armas	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Definições sobre motivação	19
Quadro 2: Dados da influência motivacional	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO	12
2.1 Revisão da literatura e antecedentes do problema	12
<i>2.1.1 Contextualização histórica da AMAN</i>	<i>12</i>
<i>2.1.2 Definição de armas, quadro e serviço</i>	<i>13</i>
<i>2.1.3 Motivação</i>	<i>14</i>
2.2 Referencial metodológico e procedimentos	20
<i>2.2.1 Estatística</i>	<i>22</i>
3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	23
3.1 Resultados e Análise dos Dados	23
<i>3.1.1 Resultado e Análise da Idade</i>	<i>23</i>
<i>3.1.2 Resultado e Análise da Naturalidade</i>	<i>23</i>
<i>3.1.3 Resultado e Análise da Motivação e Idade</i>	<i>25</i>
<i>3.1.4 Resultado e Análise da Desistência</i>	<i>26</i>
<i>3.1.5 Resultado e Análise da Desistência com Idade</i>	<i>27</i>
<i>3.1.6 Resultado e Análise da Escolha das Armas</i>	<i>28</i>
<i>3.1.7 Resultado e Análise da Profissão Pretendida Antes da AMAN</i>	<i>31</i>
<i>3.1.8 Resultado e Análise da Definição para o ingresso na AMAN</i>	<i>32</i>

<i>3.1.9 Resultado e Análise da Renda dos Cadetes</i>	32
<i>3.1.10 Resultado e Análise da Motivação Para Escolha das Arma</i>	33
4 CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE A – Questionário	41

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o tema motivação tem adquirido uma elevada importância, uma vez que, é necessário para nossa compreensão a respeito do que move o ser humano para o trabalho, para definir suas escolhas, para buscar novos conhecimentos, para enfrentar desafios. Tudo isso diante de um cenário social cada vez mais competitivo e globalizado em que mudanças surgem a todo instante e informações de inúmeras naturezas são, aos montes, despejadas sobre as pessoas.

Seu estudo é relevante para o meio militar, pois somos responsáveis pela defesa dos princípios constitucionais, pela defesa da soberania do Brasil bem como pela garantia da Lei e da Ordem nacional, salvaguardando os interesses do país e cooperando com o desenvolvimento nacional e o bem-estar social e, por sermos também, parcela dessa atual sociedade, estando dessa forma vulneráveis a toda essa agitação.

A presente pesquisa busca tratar o tema sob a perspectiva da motivação individual dos cadetes concorrentes às vagas de especializações na academia, a fim de compilar os dados por esses fornecidos, sintetizando uma resposta fiel das suas atuais mentalidades relacionadas à escolha da Arma, Quadro ou Serviço.

Delimitamos o nosso foco de pesquisa nos cadetes do primeiro ano da AMAN, do Curso Básico, a fim de levantar uma resposta sólida sobre as suas aspirações para o futuro próximo bem como, o que os tornam motivados para essa importante escolha no ano de 2016.

Faz-se necessário definirmos alguns conceitos que entendemos como fundamentais para o desenvolvimento do assunto. Atualmente, estamos inseridos em uma sociedade movida por uma verdadeira enxurrada de informações em um ambiente altamente midiático. Isso revela que os indivíduos devem ter a capacidade de se adaptarem às mudanças repentinas nas suas rotinas, exigindo dessas pessoas: iniciativa, criatividade e flexibilidade. É dentro desse contexto que o Exército Brasileiro, em 1996, desenvolveu um programa denominado de “Modernização do Ensino do Exército” que abrangeu todos os seus estabelecimentos de ensino inclusive a Academia Militar das Agulhas Negras. Essa nova abordagem no ensino foi pioneira no âmbito institucional e deu alicerces necessários para o atual modelo educacional militar, chamado por Ensino por Competências, o qual entrou em vigor a partir do ano de 2012.

Todo esse processo de modernização do ensino militar, visa formar profissionais cada vez mais criativos, dotados de iniciativas e que busquem o auto aperfeiçoamento. Por isso, a turma ingressante à Escola Preparatória de Cadetes do Exército no ano de 2012 teve seu currículo modificado, sendo introduzidas matérias de nível superior. O que antes eram da grade curricular da AMAN.

Outra significativa mudança foi a antecipação da escolha da Arma, Quadro ou Serviço para o início do segundo ano da AMAN. Isso acarretou na extinção do Curso Avançado que era realizado no segundo ano da AMAN, passando a ser de responsabilidade dos cursos: Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Comunicações, Intendência e Material Bélico.

Devido a tal fato, buscamos identificar nos cadetes do primeiro ano se eles estão motivados para essa escolha já no segundo ano da AMAN e levantar quais os fatores que os influenciam e os motivam para essa escolha.

Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho foi verificar o grau de motivação dos cadetes do curso básico da AMAN para a escolha da Arma, Quadro ou Serviço no segundo ano acadêmico. Nossas principais fontes foram livros e artigos científicos, vinculados à proposta motivacional, sites oficiais e revistas do Exército Brasileiro.

A presente monografia está assim estruturada:

No primeiro capítulo, procuramos introduzir o tema motivação, bem como fazer breve explanação sobre as armas, quadro e serviço do Exército. Para a elaboração deste capítulo utilizamos como fonte principal o site do Ministério da Defesa (BRASIL, 2015).

O segundo capítulo traz quatro subdivisões. O item 2.1.1 faz revisão da literatura no tocante à contextualização histórica da AMAN; o 2.1.2 faz revisão da literatura em relação à definição das armas, quadro e serviço; por fim, o 2.1.3 faz revisão da literatura vinculada aos aspectos gerais sobre a motivação. O item 2.2 reporta sobre os métodos e procedimentos utilizados na pesquisa. As principais fontes utilizadas foram Sites oficiais do Exército Brasileiro; edições da Revista Sangue Novo e artigos sobre motivação: BZUNECK; GUIMARÃES, (2010); MACHADO (2009); ALMEIDA, (2012).

No terceiro capítulo apresentamos os resultados e análise de dados (3.1). Por fim, no capítulo 4 serão relatadas as conclusões a que o presente trabalho chegou.

2. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Nosso tema de pesquisa insere-se na linha de pesquisa da educação e na área de estudo da Psicologia.

2.1 Revisão da literatura e antecedentes do problema

2.1.1 Contextualização histórica da AMAN

Antes de entrarmos no tema sobre a motivação, faz-se necessário contextualizar questões relativas à AMAN - Academia Militar das Agulhas Negras.

A AMAN é um estabelecimento de ensino superior pertencente à linha de ensino militar bélico do Exército Brasileiro. Essa sublime academia é responsável por formar os futuros chefes militares, das Armas de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações, do Serviço de Intendência e do Quadro de Material Bélico.

A AMAN existe desde 1944 e fica localizada às margens da Rodovia Presidente Dutra, no município de Resende, Estado do Rio de Janeiro, região sudeste do Brasil. A Academia tem esse nome peculiar, pois se situa próxima ao pico das Agulhas Negras o qual a academia faz referência.

O curso de ciências militares do Exército tem duração de cinco anos, o primeiro ano é realizado na Escola de Cadetes do Exército, Campinas-SP e os quatro anos seguintes na AMAN. No currículo do curso existem matérias especificamente militares, denominadas de ensino profissional e matérias da divisão de ensino que são semelhantes às universitárias comuns às faculdades civis.

Durante o primeiro ano acadêmico, o militar insere-se ao Curso Básico que é responsável pelo início da formação do oficial combatente do Exército Brasileiro. A academia recebe os alunos oriundos da Escola Preparatória de Cadetes do Exército, situada a Campinas, SP, e sob uma intensa rotina de atividades, procura adaptá-los o mais rápido possível à vida acadêmica. Nesse período, o Cadete estuda a legislação e as normas da AMAN e do Exército, além de instruções de tiro, técnicas de progressão em campanha, observação e orientação, comunicações, higiene e primeiros socorros em combate, técnicas especiais, instruções especiais, fortificação em campanha, vigilância e reconhecimento, patrulhas dentre outras disciplinas.

Ainda no primeiro ano da AMAN, acontece a entrega do espadim que é uma réplica miniaturizada da espada do Marechal Luiz Alves de Lima e Silva (Patrono do Exército Brasileiro), em solenidade especial, como símbolo da honra militar. Essa cerimônia é de relevante importância para os cadetes uma vez que se lembram das situações difíceis vividas no início do curso, bem como é uma importante oportunidade para rever familiares, reafirmando a vontade e o orgulho de pertencer à academia.

2.1.2 Definição de armas, quadro e serviço:

As informações a seguir foram compiladas dos sites das forças armadas brasileira (BRASIL, 2015b); da Escola de Sargentos e Armas (BRASIL, 2015c) e Exército Brasileiro (BRASIL, 2015d) e serão de fundamental importância para compreender a escolha dos cadetes pela arma, quadro ou serviço.

Apesar do desconhecimento do público em geral, há no Exército Brasileiro uma ampla gama de especializações desempenhadas pelos militares da força terrestre. São essas capazes de abranger os mais diversos campos de atividades, e que, na maioria dos casos, caracteriza toda a carreira militar desses indivíduos. A maior divisão dessas especializações se define pela Arma, Quadro ou Serviço a que um militar do Exército pertence. As Armas englobam o militar combatente estritamente vinculado à atividade-fim da profissão. Os Quadros contêm os militares que, de origem diversa, juntam-se dentro desses quadros com uma finalidade geral particular. Já os Serviços têm uma atividade de apoio bem definida, normalmente de cunho logístico.

As Armas dividem-se em dois grupos: a Infantaria e a Cavalaria integram as Armas-Base já as Armas de Apoio ao Combate são compostas pela Artilharia, Engenharia e Comunicações.

A Infantaria é definida pelo combatente a pé, cujos membros se deslocam e atuam em qualquer tipo de terreno e sob quaisquer condições, sendo capazes de conquistar, ocupar e manter o terreno. Dentro da própria arma de Infantaria há suas especializações, são elas: de selva, blindada, de montanha, paraquedista, Polícia do Exército, caatinga, pantanal, aeromóvel, motorizada dentre outras.

A Cavalaria é capaz de reconhecer, proporcionar segurança às demais formações em combate e combater por seus próprios meios caracterizando-se pela flexibilidade, capacidade de manobra, ação de choque, potência de fogo e proteção blindada, alta letalidade e dinamismo nas ações.

A Artilharia é o principal vetor do Sistema Operacional Apoio de Fogo do Exército, atuando em duas frentes: a de Campanha e a Antiaérea, possuindo importância fundamental e estratégica nos atuais campos de batalha, conseguindo cumprir suas missões através da utilização de canhões, obuseiros, foguetes e mísseis.

A Engenharia destaca-se pela mobilidade e contramobilidade bem como pela capacidade técnica em operar materiais especializados que o engenheiro possui derivada da qualidade do seu conhecimento técnico. Presta também apoio técnico às tropas em combate através de trabalho de fortificações, camuflagem e construção de instalações que aumentem a capacidade de combate das tropas aliadas.

Outra arma estrategicamente importante é as Comunicações, essencial ao Sistema Operacional Comando e Controle, sendo responsável pelo planejamento e gerenciamento dos meios de comunicações dos grandes comandos, coordenando diversos sistemas e equipamentos possibilitando que o comando seja exercido de forma eficaz e segura.

O Serviço de Intendência trabalha na paz e na guerra visando à manutenção do homem, pelo atendimento às suas necessidades de sustento e sanitárias. Os oficiais de Intendência são especialistas no suprimento e nas finanças. Na Logística, o serviço é responsável pelas Funções Logísticas Suprimento, Transporte e Recursos Humanos, necessários à continuidade das operações.

O Quadro de Material Bélico trata das mais diversas atividades de manutenção dos equipamentos bélicos da Força Terrestre, além de realizar apoio logístico voltado para a manutenção do material bélico tais como: os armamentos, as viaturas e as aeronaves. É também responsável pelo suprimento de peças e conjuntos de reparação destinados a esses materiais. São também suas atribuições o suprimento de combustíveis, óleos, graxas e lubrificantes para motores e máquinas.

Após breve apanhado histórico da AMAN e das armas, quadro e serviço, será feita a seguir breve discussão sobre a questão da motivação e sua relação com o presente trabalho.

2.1.3 Motivação

Buscando identificar o que de mais relevante e atualizado tem sido produzido sobre a motivação e pesquisando alguns autores como Myers, Zanatto, Maslow e Robbins, nota-se que há um consenso entre eles de que a motivação é um tema que tem despertado interesse de muitas áreas do conhecimento, com grande quantidade de estudos produzidos. Existem várias

definições sobre o assunto, sendo que algumas delas serão abordadas ao longo do presente trabalho.

Quando se trata de motivação alguns questionamentos são levantados. Dentre eles se pergunta se a motivação é o resultado de fatores internos ou externos ao indivíduo. É possível dizer que a motivação está contida dentro das próprias pessoas, mas também pode ser influenciada por fontes externas ao indivíduo ou pelo seu próprio trabalho na empresa ou instituição a que pertence. Trataremos deste tema ao longo desse capítulo.

Para Lopes (1989), a motivação envolve sentimentos de realização e de reconhecimento, manifestado por meio de tarefas e atividades que ofereçam desafio e significado para a vida.

Myers (2006) define motivação como a energia que nos direciona a adotar determinado comportamento, buscando satisfazer o nosso desejo de realização.

Sob o ponto de vista de Robbins (2005), a motivação exige flexibilidade e conhecimento da diversidade das pessoas envolvidas. O que motiva uma pessoa necessariamente não motiva o outro.

Ao comentar a obra do Psicólogo Abraham Maslow (1908 - 1970), Sampaio (2009) explica a visão holístico-dinâmica da motivação no homem em uma perspectiva social, onde a motivação se organiza a partir das necessidades humanas em uma pirâmide hierarquizada, que abrange as necessidades biológicas e sociais.

As teorias cognitivas também têm apresentado uma valiosa contribuição no avanço das pesquisas neste meio. Dentre estas podemos destacar a Teoria da Autodeterminação elaborada em 1981, por Richard M. Ryan e Edward L. Deci, que parte do pressuposto de que o indivíduo é dotado naturalmente de uma propensão ao desenvolvimento e autorregulação, movido por necessidades específicas de competência, autonomia e vínculo. A motivação neste caso não é entendida apenas nos seus termos clássicos de motivação intrínseca (relativa ao comportamento que é motivado pela atividade em si e a satisfação inerente a ela) e da motivação extrínseca (a atividade é meio para atingir ou escapar de certos eventos), mas passa-se a entendê-la como um *continuum* que vai da desmotivação, passando pela motivação extrínseca e suas diversas regulações (externa, introjetada, identificada e integrada) até a motivação intrínseca. Essas concepções influenciam diretamente as ideias do que seja motivação autônoma bem como suas implicações para a educação (BZUNECK, GUIMARÃES, 2010).

Existe uma correlação significativa e positiva entre motivação extrínseca e intrínseca indicando que ambas tendem a desenvolver-se conjuntamente (BORUCHOVITH, 2008b; ZENORINI, SANTOS, 2010).

A capacidade de medir a motivação intrínseca de pessoas também tem demonstrado valor no sentido de prever o desempenho de estudantes em cursos superiores. Sobral (2009) por meio da utilização de uma Escala de Motivação Acadêmica (EMA) aplicada em estudantes de curso de medicina em um estudo longitudinal descobriu correlações significativas e positivas, ainda que pequenas, entre a motivação intrínseca e o melhor desempenho na aprendizagem e realização de monitorias.

Sobral (2008) em outro estudo aponta ainda interessantes resultados ao concluir que, os motivos pelos quais se escolhe o curso, interferem na motivação posterior dos estudantes com efeitos positivos quando a escolha refere-se a atividades relacionadas ao curso e profissão (altruísmo e desafios, por exemplo) e de forma negativa quando a escolha teve influência externa. O estudo mostrará também que a autodeterminação está correlacionada positivamente com a valoração do aprendizado, podendo-se inferir as correlações positivas entre a motivação autônoma e o desempenho dos estudantes. Em posterior análise, buscar-se-á fazer relação entre a motivação e a escolha das armas, quadros e serviços.

Para Bandura (1977), muitos dos comportamentos acontecem e se mantêm mesmo na ausência de estímulos ambientais e corporais externos e imediatos, sendo assim os incentivos estão enraizados em processos cognitivos.

Pode-se distinguir duas possíveis fontes da motivação cognitiva, a primeira refere-se à capacidade de antever consequências futuras, projetando-se para obtenção de benefícios e para evitar dificuldades, e a segunda opera de acordo com a definição de metas para si mesmo e a auto regulação. Isto quer dizer que, quando o indivíduo compromete-se com metas explícitas a respeito dos objetivos que quer alcançar, consegue observar discrepância entre o que faz e o que procura alcançar, funcionando como incentivos motivacionais para a mudança.

A motivação autorregulada tende a persistir a depender da objetividade das metas, o estabelecimento de submetas as quais possa se alcançar mais rapidamente e que possam mobilizar esforços de forma mais imediata a fim de que se possa atingir metas de longo prazo e a realização de atividades desafiantes. Bandura também desenvolve importante conceito que é a crença de autoeficácia, definida como *“a percepção que a pessoa tem da sua capacidade de realizar as atividades necessárias para cumprir uma dada tarefa”* (VANLED,

PHILIPPOT e GALAND, 2011, p. 44). Efeitos positivos foram identificados quando o sentimento de eficácia pessoal é maior, como maior envolvimento nas tarefas, persistência perante dificuldades, melhor manejo do estresse, colocação de objetivos elevados e melhor desempenho.

As fontes desse sentimento são os desempenhos em atividades anteriores denominadas experiências ativas de domínio, a comparação social e modelagem definidas como *feedback*, incentivos, opinião de pessoas significativas agrupadas como persuasão verbal e os estados fisiológicos e emocionais (VANLED, PHILIPPOT e GALAND, 2011). Esse constructo faz parte de uma Teoria Social Cognitiva que valoriza as interações entre o indivíduo e o seu mundo sócio cultural, numa lógica em que um afeta ao outro e criando uma determinação recíproca (AZZI e POLYDORO, 2010).

O estudo realizado por Martinelli e Sassi (2010) que converge o estudo entre motivação e autoeficácia, indicou que as pessoas que se sentiam menos autoeficazes se valiam mais de recursos extrínsecos para se manterem motivados, já os estudantes com melhores crenças de autoeficácia para o desempenho apresentaram uma correlação significativa e positiva com orientações motivacionais intrínsecos.

Por sua vez Guerreiro-Casanova e Polydoro (2011) no estudo com estudantes universitários encontraram correlações significativas, positivas e fortes entre autoeficácia na formação superior, compreendido como as crenças dos estudantes na sua capacidade de organização e execução de cursos de ação necessários para atingir determinadas realizações referentes aos aspectos requeridos pelas tarefas acadêmicas e a integração ao ensino superior por sua vez indicado como o compartilhamento que o estudante realiza com normas, valores e exigências da comunidade acadêmica e da instituição necessárias para sua integração a este grupo, ou seja, a relação dinâmica entre os estudantes e as vivências na universidade nas esferas acadêmico, social, pessoal e vocacional.

No estudo exploratório desenvolvido por Almeida (2012) a respeito do perfil motivacional dos estudantes universitários e os fatores envolvidos com a motivação em aprender, compreendeu uma variedade de observações a serem consideradas. De acordo a autora os estudantes apresentaram pontuações mais baixas na avaliação da desmotivação e motivação extrínseca por regulação introjetada e pontuações mais altas na motivação extrínseca por regulação integrada e motivação intrínseca.

Ou seja, os estudantes possuem um perfil de motivação intrínseca em que apresentam uma consciência mais clara da importância de frequentar o curso superior e se encontram em uma fase de reconhecimento e valorização dos estudos. Contudo, Almeida (2012) também faz a ressalva de que os estudantes estão dentro de uma estrutura que controla grande parte do seu comportamento, nem sempre contribuindo para o desenvolvimento de uma motivação autônoma e intrínseca.

Para Zanatto (2007) a adoção de determinadas metas tem relação com a estrutura psicológica percebida em sala de aula e proporcionadas pelos professores, de modo que quando o professor dá ênfase à meta *performance* (por meio da preferência a fatores de regulação externa, tomando decisões pelos alunos, incentivando pouco a autonomia, exercendo controle por meio de recompensas e punições), há maior chance de que os estudantes se orientem também por essa meta. Isso vai ao encontro de estudos com outras populações (MACHADO, 2009; MACHADO, GUIMARÃES, BZUNECK, 2006; GUIMARÃES, BORUCHOVITCH, 2004), mostrando que o estilo motivacional do professor irá influenciar sobre a qualidade motivacional dos estudantes, sendo que se pode entender os estilos motivacionais dos professores entre controlador (plano de aula fechado, faz uso de ameaças, punições e recompensas e tem por fim último cumprir objetivos) e promotor de autonomia (estimula a realização de trabalhos de forma autodeterminada e incentiva as iniciativas dos estudantes).

Machado (2009) também valida a importância da satisfação de necessidades de pertencimento, competência e autonomia. Confirma ainda que estudantes mais intrinsecamente motivados resultam em maior empenho, melhor aproveitamento da aprendizagem, persistência e criatividade.

Ruiz (2005), com base no estudo das variáveis que interagem com a motivação para aprender, a motivação está fundamentada principalmente no interesse, importância e utilidade que percebem nas suas tarefas acadêmicas. Essa conclusão supõe o significativo espaço que a percepção de instrumentalidade e o valor atribuído à tarefa possuem na motivação para aprender e fazer escolhas.

O valor da tarefa está atrelado à percepção dos estudantes sobre o quão interessantes, úteis e importantes são as matérias escolares, por sua vez a variável valor da tarefa tem importância prioritária do ponto de vista da motivação, sendo possível que esta se sobreponha inclusive as condições negativas e limitantes próprias a estudantes que trabalham e estudam (RUIZ, 2008). Segundo Almeida (2012) quando o professor é capaz de mostrar o valor de um

conteúdo para formação profissional e humana através da explicitação do sentido entre o currículo e a práxis, ele contribuiu para que os estudantes deem significado aos estudos e por consequência na melhora do quadro motivacional dos estudantes.

Também de acordo com Alcará (2007) a percepção de instrumentalidade do que é aprendido assim como a perspectiva de tempo futuro possui uma relação positiva com a motivação para aprender, prevendo positivamente a valorização das atividades do presente.

Para melhor ilustrar a questão da motivação será exibido a seguir quadro com os principais conceitos sobre motivação:

AUTOR	Perspectiva	Definição
Myers	Comportamental	Energia que nos direciona a adotar determinado comportamento, buscando satisfazer o nosso desejo de realização.
Robbins	Comportamental	Motivação é algo que exige flexibilidade e conhecimento da diversidade das pessoas envolvidas. O que motiva uma pessoa necessariamente não motiva o outro.
Maslow	Biológico-Social	Organiza-se a partir das necessidades humanas em uma hierarquia de prepotência, abarcando necessidades biológicas e sociais.
Lopes	Cognitiva	Envolve sentimentos de realização e de reconhecimento, manifestado por meio de tarefas e atividades que ofereçam desafio e significado para a vida.
Ryan e Deci	Biológico-Cognitiva	Indivíduo é dotado naturalmente de uma propensão ao desenvolvimento e autorregulação, movido por necessidades específicas de competência, autonomia e vínculo.
Bandura	Social Cognitiva	Comportamentos que acontecem e se mantem mesmo na ausência de estímulos ambientais e corporais externos e imediatos. Os incentivos estão enraizados em processos cognitivos
Zanatto	Comportamental	O estilo motivacional do professor irá influenciar a qualidade motivacional dos estudantes.
Ruiz	Comportamental	A motivação para aprender está fundamentada principalmente no interesse, importância e utilidade que percebem nas suas tarefas.

Quadro 1: Definições sobre motivação

Percebe-se que as várias visões sobre motivação ao invés de excludentes são complementares. Nesse trabalho, a motivação será entendida como um fator com várias determinações com significado e origem nas relações e concepções que o indivíduo mantém com o ambiente, considerando tantos os fatores motivacionais intrínsecos (internos) quanto os extrínsecos (externos), que estão em constante transformação. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo investigar o grau de motivação dos cadetes do curso básico da AMAN para a sua escolha entre as armas, quadro ou serviço no segundo ano acadêmico.

Diante do que encontramos na literatura acerca do tema, podemos identificar algumas questões que nos parecem problemáticas – como explicar o grau de motivação dos cadetes do curso básico da AMAN para a escolha da arma, quadro ou serviço no segundo ano acadêmico.

Ou, colocado de outra forma, o que leva a um cadete fazer a escolha por uma determinada arma ou mesmo um quadro ou serviço?

Dados preliminares apontaram-nos para algumas possibilidades, que a escolha ocorre por interferência familiar, dos amigos, construção de uma carreira ou mesmo por questões financeiras.

2.2 Referencial metodológico e procedimentos.

Visando investigar as lacunas no conhecimento até agora existente, investigar as contradições ou confirmar o que é apresentado pela literatura, verificando se o mesmo acontece em um ambiente militar, formulamos o seguinte problema de pesquisa: Quais os principais fatores que influenciam a motivação dos cadetes do curso básico da AMAN para escolha da Arma, Quadro ou Serviço?

Partimos da hipótese de que são vários os fatores que motivam o cadete a fazer a escolha das armas, podendo-se destacar a influência familiar, a realização profissional, o reconhecimento por parte da sociedade e a questão da estabilidade financeira.

Assim, nosso objetivo foi buscar compreender o motivo pelo qual passa o cadete no momento de determinar escolha para o prosseguimento de suas atividades militares, visando verificar os principais fatores motivacionais no momento dessa escolha.

Visamos especificamente verificar o grau de motivação dos cadetes do curso básico da AMAN para a escolha da arma, quadro ou serviço no segundo ano acadêmico.

Com o propósito de operacionalizarmos a pesquisa, adotamos os procedimentos metodológicos descritos abaixo. Primeiramente, realizamos uma pesquisa bibliográfica visando a rever a literatura que nos fornecesse base teórica para prosseguirmos na pesquisa. Desse levantamento, destacam-se o histórico sobre a AMAN, bem como todas as definições sobre armas, quadro e serviço. Ressalta-se ainda as várias concepções existentes sobre a questão motivacional.

Nossa primeira constatação foi que foram editados até o momento muitos títulos sobre o assunto motivação, todavia, as informações sobre a AMAN ainda são restritas ao site e à revista oficial. Quanto à qualidade das fontes encontradas, podemos dizer que são bem estruturadas e exploram aspectos fundamentais sobre o tema discutido. Destacam-se, pela qualidade, pertinência e atualidade, os sites oficiais utilizados (AMAN, ESA, EB), bem como

os artigos que tratam da motivação: BZUNECK; GUIMARÃES, (2010); MACHADO (2009); ALMEIDA, (2012).

Amparados nessa base teórica, passamos a coletar dados por meio de um questionário, sendo aplicado a 308 cadetes do Curso Básico da Academia Militar das Agulhas Negras de um total de 418 no universo, no período de 26 de Agosto a 29 de Setembro do ano de 2015, a fim de obter a idoneidade de que essa pesquisa necessita. Dessa forma trouxemos à pesquisa uma mentalidade bem fiel do público destinado para a realização da entrevista, tornando assim o trabalho ainda mais confiável.

Nossos objetivos foram levantar quais os principais fatores que influenciam a motivação dos cadetes do curso básico da AMAN para a escolha da arma, quadro ou serviço no segundo ano acadêmico e apontar qual o grau de motivação para essa escolha. Ressaltamos que não devem ser desconsideradas as limitações de tempo para a realização das entrevistas. Um modelo do questionário utilizado segue em apêndice.

Adotamos como instrumento de coleta de dados a entrevista através de questionário Fechado (Escala Likert composta por 09 questões fechadas), além de 01 questão aberta.

A aplicação do questionário foi realizada no período entre o dia 26 de Agosto ao dia 29 de Setembro do ano de 2015, com a concessão dos Capitães Comandantes de Subunidade do Curso Básico e dos Tenentes comandantes de pelotões do Curso.

Durante o período compreendido compareci no pernoite das subunidades e expliquei de forma sucinta e objetiva como se daria a resolução do questionário, respondendo eventuais dúvidas dos cadetes do primeiro ano.

Em seguida os questionários foram repassados para os xerifes de pelotões que os repassaram para os demais integrantes da fração. Foi destinado a esses militares um prazo de entrega de um dia, de forma que esses tivessem um tempo hábil para resolução do questionário.

Ghiglione, 1993 explica que uma escala tipo Likert é composta por um conjunto de itens em relação a cada uma das quais se pede ao participante que está sendo avaliado para manifestar o grau de concordância desde o discordo totalmente (nível 1), até ao concordo totalmente (nível 5, 7 ou 11). No presente estudo foi utilizada uma escala Likert de 1 a 5.

No tratamento dos dados coletados, trabalhamos com gráficos, por permitirem uma mais favorável visão a respeito da proposta levantada.

Na análise dos dados, efetuamos (cruzamento de dados, comparação, porcentagem, abordagem quantitativa/qualitativa), a fim de confrontamos os resultados com a teoria estudada na revisão da literatura.

2.2.1 Estatística

Participaram e se disponibilizaram a responder ao questionário da presente pesquisa 308 cadetes do curso básico dos quais foram validados 282 questionários de um total de 418 cadetes do curso do ano de 2015, correspondendo por quase 68% do universo da turma. Essa totalidade de cadetes trouxe ao trabalho um elevado nível de confiança de aproximadamente 95% com um erro amostral de próximo a 4%, segundo cálculos estatísticos realizados em ferramentas de cálculos estatísticos na internet.

3. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

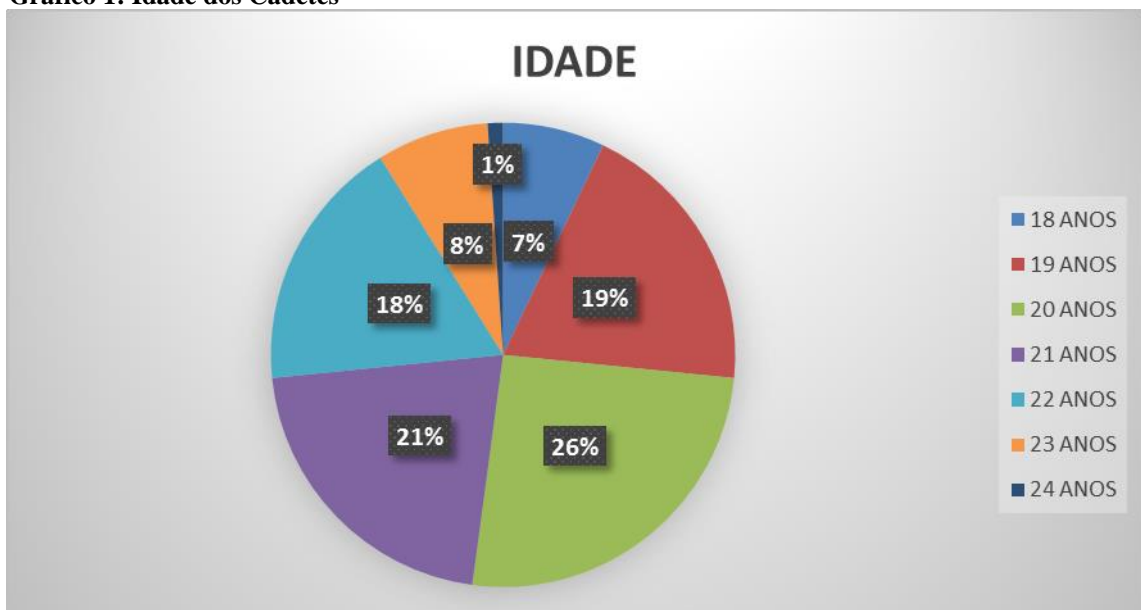
Na busca por uma resposta ao problema que norteou a pesquisa, chegamos aos resultados que se seguem.

3.1 Resultados e Análise dos Dados

3.1.1 Resultado e Análise da Idade

No gráfico a seguir (Gráfico 1), podemos perceber que 73% dos cadetes entrevistados têm idades maiores ou iguais a 20 anos. Isso implica que esses jovens quando, em 2013, prestaram o concurso para ingresso na EsPCEEx já tinha completado 18 anos de idade, sendo legalmente responsáveis pelas suas escolhas e atitudes. Ainda que sob influência de diversos fatores que direcionaram esses jovens para o ingresso nessa instituição, esses, não mais eram representados pelos seus pais ou representantes. Dessa forma, tinham convicção para ingresso na EsPCEEx e certo discernimento do que os aguardariam ao adentrarem na instituição.

Gráfico 1: Idade dos Cadetes



Fonte: Elaboração própria.

3.1.2 Resultado e Análise da Naturalidade

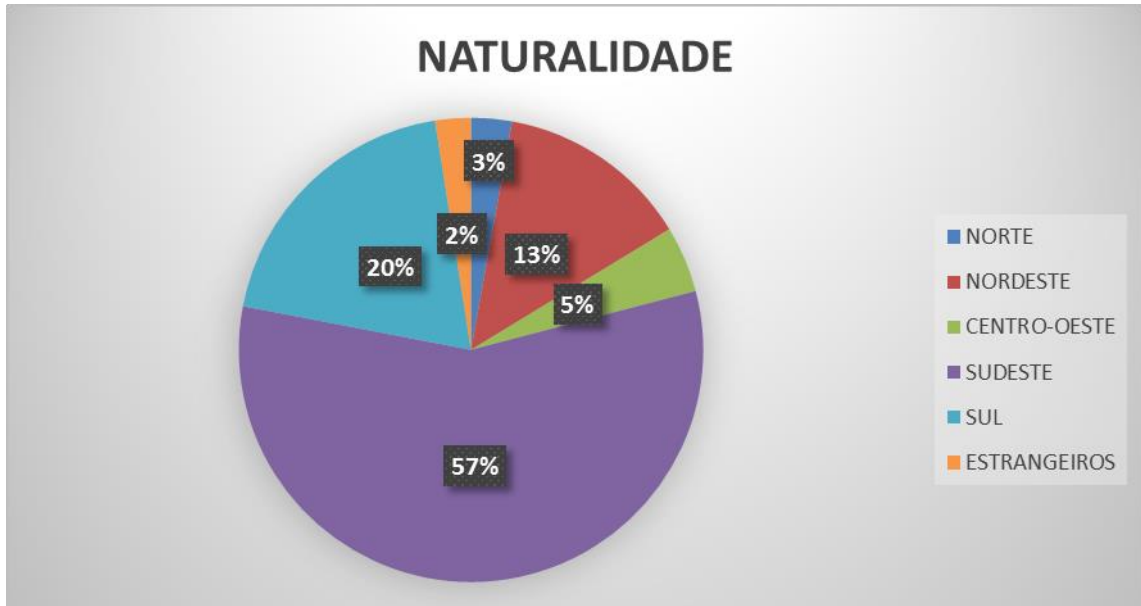
Se compararmos os dados obtidos no (Gráfico 2) com a questão geográfica, perceberemos a presença de cadetes oriundos de todas as regiões do país. Fato esse que revela a disseminação da nossa instituição perante todo o território nacional, fazendo-se presente e atuante nos mais diversos lugares do país. Ainda que de forma tímida, a divulgação do ingresso na AMAN e principalmente da imagem do Exército tem sido realizada.

Além disso, os dados nos mostram também que 161 cadetes entrevistados são oriundos da região sudeste do país, local onde se encontra a maior quantidade de organizações militares, o que se pode comparar como um dos fatores extrínsecos que norteia o cidadão para o ingresso na instituição. Acredita-se que a constante e atuante presença do Exército nos eventos esportivos como o Pan-americano de 2007, Copa das Confederações em 2013 e Copa do Mundo em 2014 nas principais cidades da região sudeste bem como em áreas de pacificação como, por exemplo, no Complexo do Alemão em 2010/11 na cidade do Rio de Janeiro-RJ, contribuíram também para o despertar de alguns desses jovens para prestarem o concurso a fim de adentrarem na instituição. Dessa forma, contribuindo ainda mais para entendermos o porquê desse considerável número de cadetes oriundos da região sudeste. Também há de se lembrar que o sudeste é a região mais populosa do Brasil, sendo assim natural a maior quantidade de candidatos da região.

Ao analisarmos a questão da naturalidade junto com a prioridade de escolha da especialização vimos que é válido salientar que 87% dos entrevistados da Região nordeste, optaram pela Infantaria ou engenharia entre as 3 primeiras opções de escolha. E que 82% se dizem estar muito motivados ou motivados para escolha da especialização no segundo ano acadêmico. Essa identidade foi criada através do tempo na AMAN uma vez que o nordestino geralmente tem poucas oportunidades de voltar para sua cidade natal com tanta frequência em relação aos demais cadetes de outras regiões, acaba por se integrar mais uns aos outros estreitando ainda mais laços afetivos entre si os tornando motivados durante a formação.

Outro dado significativo é que 78% dos cadetes entrevistados da região sul, colocaram entre suas três primeiras opções a arma de cavalaria. Acredita-se que tal influência se dá por alguns fatores, tais como pela alta quantidade de Regimentos de Cavalaria presentes na região, pela identidade do General Manuel Luís Osório, patrono da Arma de Cavalaria, com o sul do país o que se tornou hoje uma verdadeira tradição, principalmente no estado do Rio Grande do Sul. Tais fatos citados acima são percebidos dentro da academia há um considerável tempo, por esse motivo julgamos peculiar apontá-los como um dado significativo para o presente estudo.

Gráfico 2: Naturalidade dos Cadetes



Fonte: Elaboração própria.

3.1.3 Resultado e Análise da Motivação e Idade

Analisando o (Gráfico 3), dividimos os 282 cadetes entrevistados em dois grupos, sendo o primeiro de 21 a 24 anos e o segundo 18 a 20 de anos. No primeiro grupo, 135 tem idades entre 21 e 24 anos, dentro desses cadetes, 81 responderam que estão felizes e motivados ou muito felizes e muito motivados em estarem cursando a AMAN o que representa 60% da amostra. Já 21 dos 135 julgaram-se mais ou menos felizes e motivados em cursar a AMAN o que representa 16% e 33 demonstraram-se infelizes e desmotivados ou muito infelizes e muito desmotivados, o que representam 24% da amostra.

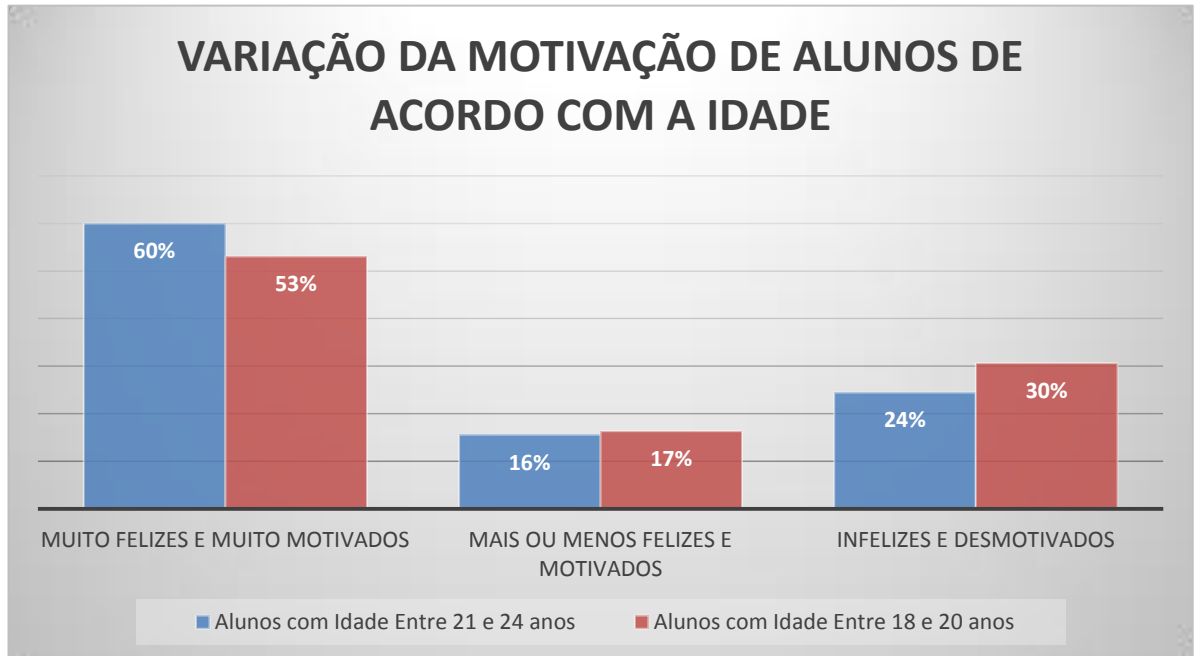
Dentro da mesma perspectiva, levantamos que dos mesmos 282 cadetes, 147 têm idades entre 18 e 20 anos, dentre esses, 78 julgaram-se felizes e motivados ou muito felizes e muito motivados em estarem cursando a AMAN o que representa 53% da amostra. Já 24, considerando a mesma amostra de 147, responderam que estão mais ou menos felizes e motivados em cursar a AMAN o que representa 17% e 45 julgaram-se infelizes e desmotivados ou muito infelizes e muito desmotivados, o que representa 30% da amostra.

Ao analisar tal fato, percebe-se que logo nos primeiros anos da formação esses jovens recebem uma carga emocional muito grande, pois, para a nossa instituição, o futuro chefe militar tem de conseguir trabalhar sobre pressão e em condições desfavoráveis. Dessa forma, para os mais novos, de maneira geral, torna-se um pouco mais difícil compreender e aceitar certas privações, o que reflete diretamente na sua motivação.

Vale salientar que são 57 cadetes que estão infelizes em estarem cursando a AMAN dentro dos 282 entrevistados. Isso representa cerca de 20% da amostra. Tal evidência nos faz

refletir sobre até que ponto essa carga emocional aliada às atividades inerentes a formação do oficial combatente do Exército Brasileiro pode desmotivar os cadetes ou se esses jovens já trazem consigo algumas barreiras que limitam o seu desenvolvimento nas atividades acadêmicas, refletindo negativamente nas suas motivações para prosseguirem na formação.

Gráfico 3: Relação entre Motivação e Idade e Idade

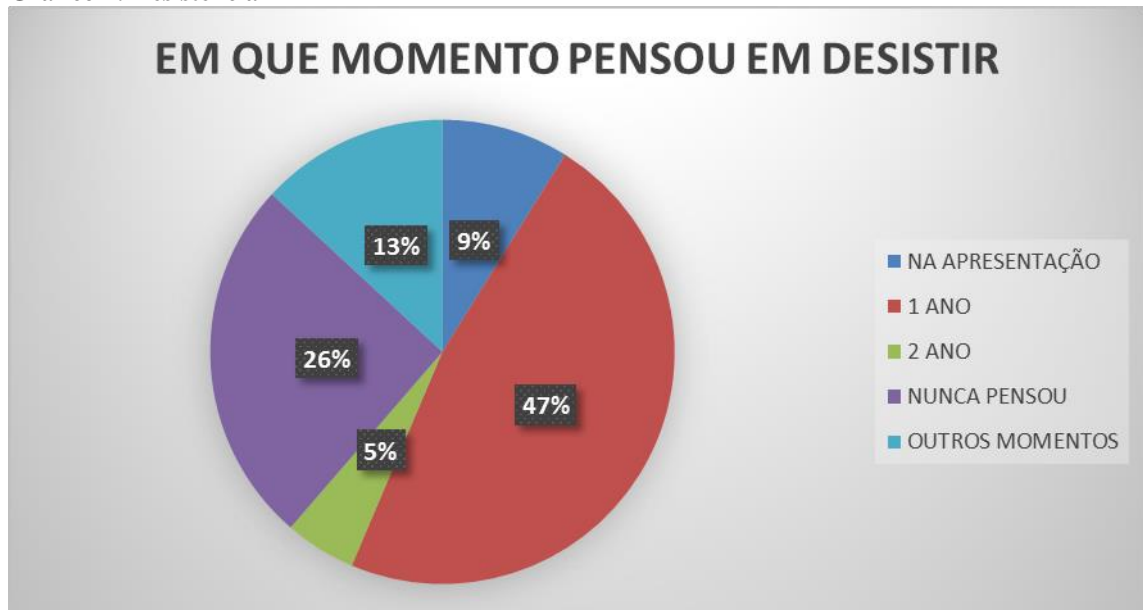


Fonte: Elaboração própria.

3.1.4 Resultado e Análise da Desistência

O Gráfico 4 indica que 74% dos cadetes, ou seja, 209 entrevistados, em algum momento pensaram em desistir da formação da AMAN o que pode ser percebido na forma em que os jovens enfrentam obstáculos em busca de suas metas, sejam elas profissionais ou pessoais. Apesar de acharem que estão no caminho certo, algumas vezes percebem que fizeram algum planejamento errado. Assim, por mais obstinados que possam estar, a maioria tem um ponto de ruptura onde há uma reflexão individual, chegando à conclusão que as potenciais recompensas já não mais justificam os esforços a serem desenvolvidos. Geralmente, essa avaliação é a curva que segrega o sonho de se tornar um oficial formado nessa secular Academia Militar da realidade por eles encarada. Sabe-se, contudo, que realmente existe uma sobrecarga de informações e atividades militares que os levam a um considerável estado de fadiga física e mental, podendo acarretar, nesse instante, o desejo de abandonar a formação militar.

Gráfico 4: Desistência



Fonte: Elaboração própria.

3.1.5 Resultado e Análise da Desistência com Idade

Se compararmos o Gráfico 1 (Idade) com o Gráfico 4 (Desistência) percebe-se que dos 25 cadetes que pensaram em desistir no dia da apresentação, 17 têm idades entre 18 e 20 anos, 68% da amostra e apenas 8 tem idades entre 21 e 24 anos, 32% da amostra. Vale ressaltar que foram entrevistados 147 cadetes com idades entre 18 e 20 anos, sendo que 11% desses militares nessa faixa etária pensaram em desistir no dia da apresentação. Por outro lado, foram entrevistados 135 cadetes com idades entre 21 e 24 anos, assim, 6%, desses militares pensaram e desistir no primeiro dia.

Isso nos aponta que os mais jovens, em geral, até então nunca tinham passado por uma situação em que estariam longe de seus lares e familiares, convivendo com pessoas desconhecidas e tendo que corresponder uma rotina imposta pelos regulamentos internos de uma instituição militar. Trazendo a esses um grande choque de realidades, fazendo-os pensar em desistir do prosseguimento da formação logo no primeiro dia. Dos 134 cadetes que pensaram em desistir no primeiro ano, 83 tem idades entre 18 e 20 anos, 56% da amostra e 51 tem idades entre 21 e 24 anos, 38% da amostra. Vale ressaltar que foram entrevistados 147 cadetes com idades entre 18 e 20 anos, indicando que 62% desses militares nessa faixa etária pensaram em desistir no Curso Básico. Por outro lado, foram entrevistados 135 cadetes com idades entre 21 e 24 anos. Assim, 38% desses militares pensaram e desistir no primeiro ano acadêmico.

A partir desses dados ressalta-se a importância do acompanhamento do grupo de chegada por profissionais de apoio, principalmente aqueles com idade abaixo dos 20 anos a

fim de diminuir esse primeiro impacto sentido ao sair de casa. Muitos desses cadetes estão saindo de casa pela primeira vez para vivenciar algo totalmente novo em suas vidas e que maioria se desmotiva pela falta de convivência afetiva ao qual era acostumado. É válido salientar que quanto mais novo, mais o cidadão se vê capaz em começar tudo novamente. Logo, é natural que os mais velhos sejam mais convictos.

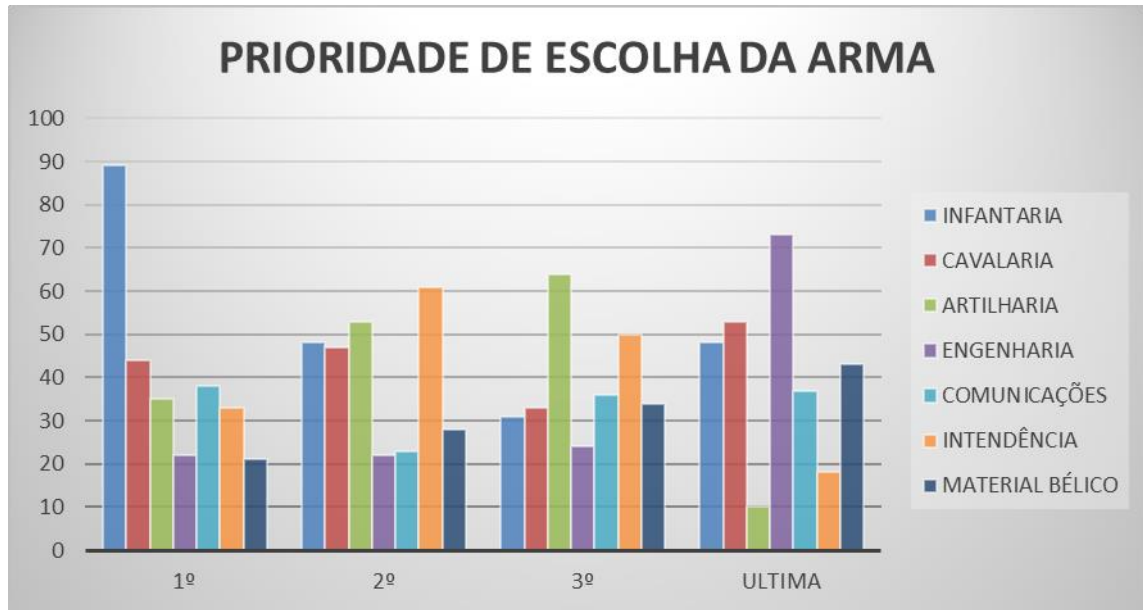
Outro dado analisado foi que os mesmos 282 participantes do questionário, 72 apontaram que nunca pensaram em desistir, sendo que 31 têm idades entre 18 e 20 anos, representando 43% da amostra e 41 tem idades entre 21 e 24 anos, 57% da amostra.

Já na AMAN é possível notar que há uma considerada diminuição no interesse de desistir do curso a partir do segundo ano acadêmico. Pode-se afirmar então que o primeiro ano acadêmico, além da EsPCEEx, também é uma adaptação não apenas física e intelectual como também emocional. A partir do momento que o cadete se sente acolhido e seguro, estando acostumado com a rotina acadêmica, tendo consolidado algumas amizades e criado um vínculo afetivo com a instituição diminui-se a vontade de desistir. Isso pode ser percebido após análise de dados fornecidos pela primeira seção (Pessoal) do Corpo de Cadetes da AMAN uma vez que tais números revelaram que também no ano de 2015, 16 cadetes do primeiro ano desistiram de dar prosseguimento no curso da AMAN e que apenas mais 2 cadetes sem ser do primeiro ano vieram a desistir, sendo 1 cadete do terceiro ano e 1 do quarto ano acadêmico.

Tais dados se repetem nos resultados que levantamos em análise anteriores, em que dentre os cadetes, os mais velhos, tendem a se adaptar mais rapidamente às diferenças inerentes à formação na AMAN ao ponto de não pensarem em desistir. É de considerável relevância colocar também que a maioria desses que jamais pensaram em desistir da formação na AMAN já vivenciaram experiências semelhantes em outras oportunidades como em Colégios Militares, Serviço Militar obrigatório ou em Escolas de Formação Militar no próprio Exército, Marinha ou Aeronáutica. Assim, lidando com algo já conhecido, o que serve como mais um alicerce para esses jovens nunca terem pensado em desistir.

3.1.6 Resultado e Análise da Escolha das Armas

O (Gráfico 5) é fruto da comparação entre as três primeiras opções de escolha de cada cadete bem como, as suas últimas opções de escolha da especialização.

Gráfico 5: Escolha das Armas

Fonte: Elaboração própria.

Embora os cadetes muitas vezes assumam que vários motivos para a escolha da arma, quadro ou serviço são mais fortes e eficazes do que um único motivo, a pesquisa sugeriu elencar alguns aspectos que julgou-se necessário para a consolidação dessa discussão.

Quanto ao foco do nosso problema de pesquisa, que foi o de verificar quais são fatores que motivam os cadetes do curso básico da AMAN para a escolha da arma, quadro ou serviço no segundo ano acadêmico, percebeu-se que os dados apontaram que 99 cadetes, 35%, indicaram que a afinidade com a atividade foi o fator decisivo para pensar em escolher a sua especialização acadêmica. Assim, entendemos que essa parcela se faz motivada a uma determinada opção devido as suas características próprias bem como o que essas atividades podem proporcionar ao longo da carreira militar desses jovens. Percebe-se que há por parte deles uma preocupação em relação à atividade que irão desenvolver por toda uma carreira, podendo isso influenciar em suas motivações internas diante da rotina profissional que exercerão.

Cabe ressaltar que a projeção que esses fazem em relação aos cadetes mais antigos que já estão dentro das suas especialidades também é um fator que os identificam com a arma, quadro ou serviço. Devido a isso, há sempre uma preocupação dos comandantes dos cursos em apresentarem-se de forma correta, exaltando as vantagens de cada arma e externando a vibração de seus cadetes a fim de motivar àqueles que têm dúvidas em relação a qual especialização irá seguir.

Por outro lado, 65 cadetes, 23%, acreditam que o local de servir é o fator mais decisivo para suas escolhas, pois acreditam que as oportunidades e relações interpessoais ao servir em cidades mais estruturadas, irão os tornarem mais felizes e realizados com a profissão, ainda que por muitas vezes não realizem as atividades que de fato gostariam. Ao pensar dessa forma, pode-se concluir que o cadete tende a considerar menos o aspecto profissional em detrimento aos fatores motivacionais externos o que de certa forma é comum dentro da faixa etária que estão inseridos.

A porcentagem dos que responderam que a suas escolhas está intimamente relacionada com influência familiar foi 15%, representando 42 cadetes. Tradicionalmente, há certa herança quando levamos em consideração a vida militar. Sabe-se que existe uma tendência muito grande do cadete resolver por optar a arma daqueles familiares que outrora já optaram pela especialização.

Outros 36 cadetes, 13%, apontaram que a perspectiva de carreira seria o fator mais relevante dentre todos os outros fatores elencados anteriormente para optar pela especialização acadêmica. Na AMAN os cadetes são hierarquizados segundo sua classificação, que é calculada através das pontuações obtidas nas atividades cognitivas como provas, trabalhos e através dos graus obtidos nas atividades psicomotoras como nos testes de aptidão física e exercícios no terreno. Sabe-se que a classificação acadêmica acompanha o militar em toda carreira, podendo proporcionar melhores oportunidades de cursos, viagens para o exterior, missões e promoções a postos de graduação antecipadas para aqueles melhores classificados dentro das armas. Devido a isso, existem cadetes que optam por serem melhores classificados em uma arma que a princípio não iriam escolher em detrimento de ficarem piores classificados na arma que eles pretendiam seguir suas carreiras.

Já 25 cadetes, 9%, mostraram que as influências de instrutores são as mais decisivas para tal opção. Tais dados trazem a presente discussão que o vínculo existente entre o instruendo e o instrutor ainda que por um curto período de tempo seja, de certa forma, intenso ao ponto de influenciar esses militares para uma determinada escolha onde não há como voltar atrás, tendo que o militar acompanha-la pelo resto de sua carreira.

Um total de 14 militares, 5%, revelou que as influências de amigos seria o fator principal para escolha da especialização. Isso pode ser explicado pelo fato do cadete projetar o desenvolvimento de suas atividades em uma determinada especialização, visando um bom clima de trabalho com seus melhores companheiros, fortalecendo ainda mais as suas amizades e amenizando, assim, as dificuldades inerentes a profissão militar.

3.1.7 Resultado e Análise da Profissão Pretendida Antes da AMAN

Um número curioso obtido no (Gráfico 6) foi que 131 dos 282 cadetes entrevistados pretendiam ser engenheiros antes de ingressarem para a Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx), ou seja, cerca de 46% da amostra. Isso vai de encontro com o que encontramos no (Gráfico 5). A opção da escolha da Arma de Engenharia da AMAN foi elencada por cerca de 25% dos cadetes do primeiro ano de 2015 como a última opção. Essa mudança pode também ser causada pela falta de meios motivacionais que levem os cadetes a escolher a Arma de Engenharia, principalmente quando se relacionam aos locais mais remotos do Brasil onde futuramente serão alocados os engenheiros militares da linha bélica.

Pode-se pensar também que essa divergência se dá pela significativa diferença quanto à finalidade e o emprego entre os profissionais formados em Cursos de Engenharia das Universidades Civas espalhadas pelo Brasil com os oficiais formados no Curso de Engenharia da AMAN. Talvez por isso, há uma certa procura, por parte de oficiais já formados no Curso de Engenharia da AMAN, em prestar o concurso para o ingresso no Instituto Militar de Engenharia do Exército Brasileiro que dentro da perspectiva militar é o que mais se assemelha aos Cursos de Engenharia em universidades civis.

Gráfico 6: Escolha Anterior da Profissão



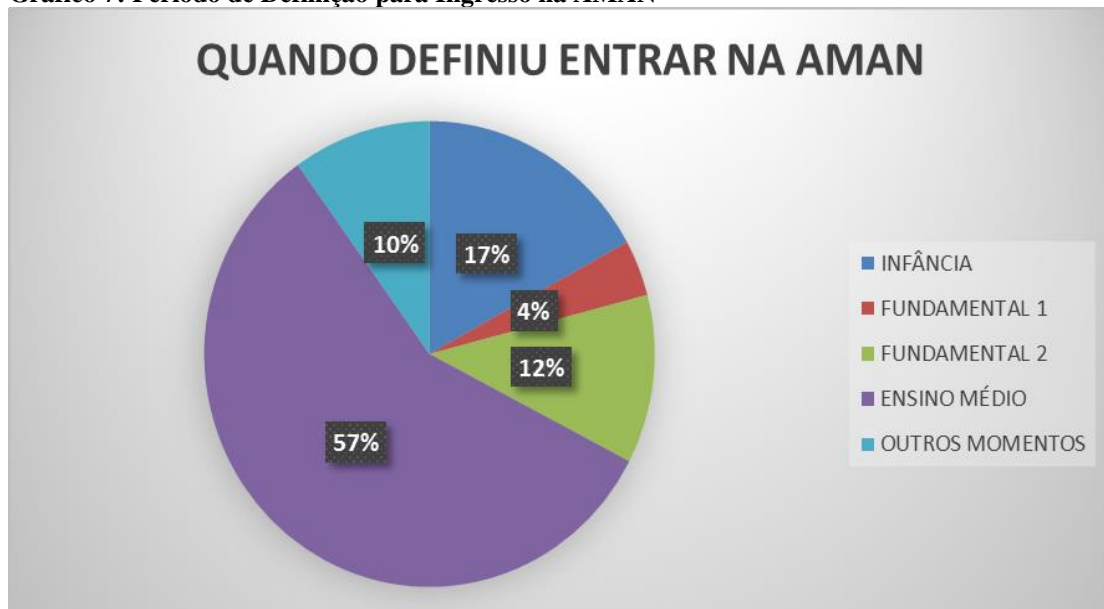
Fonte: Elaboração própria.

3.1.8 Resultado e Análise da Definição para o ingresso na AMAN

É importante destacar os dados abaixo representados pelo (Gráfico 7) em relação à análise global do presente trabalho, pois foi apontada pela maioria dos cadetes, 57 %, que a definição para o ingresso na AMAN se deu quando esses cursavam o ensino médio em suas respectivas escolas. Uma vez que é nessa fase da vida que os jovens começam a despertar para o investimento na própria carreira, se interessando nos possíveis concursos e vestibulares que irão prestar. Dentro dessa ótica, a procura por novos desafios aumenta, resultando em pesquisas e projeções para o futuro. Fruto dessas pesquisas, alguns acabam conhecendo a AMAN, resolvendo ingressar nessa instituição.

Sabe-se que o conhecimento sobre a Academia Militar das Agulhas Negras ainda é nebuloso para grande parcela dos jovens brasileiros devido a pouca divulgação do concurso para o ingresso à EsPCEEx e conseqüentemente para AMAN. Acredita-se que essa divulgação, a partir do ano de 2017, será maior do que a que vem sido apresentada, pois o concurso para o ingresso à EsPCEEx não será mais apenas para o gênero Masculino, mas também para o Feminino, colaborando, dessa forma, para uma maior difusão do ingresso nessa secular Escola de Formação de Oficiais.

Gráfico 7: Período de Definição para Ingresso na AMAN



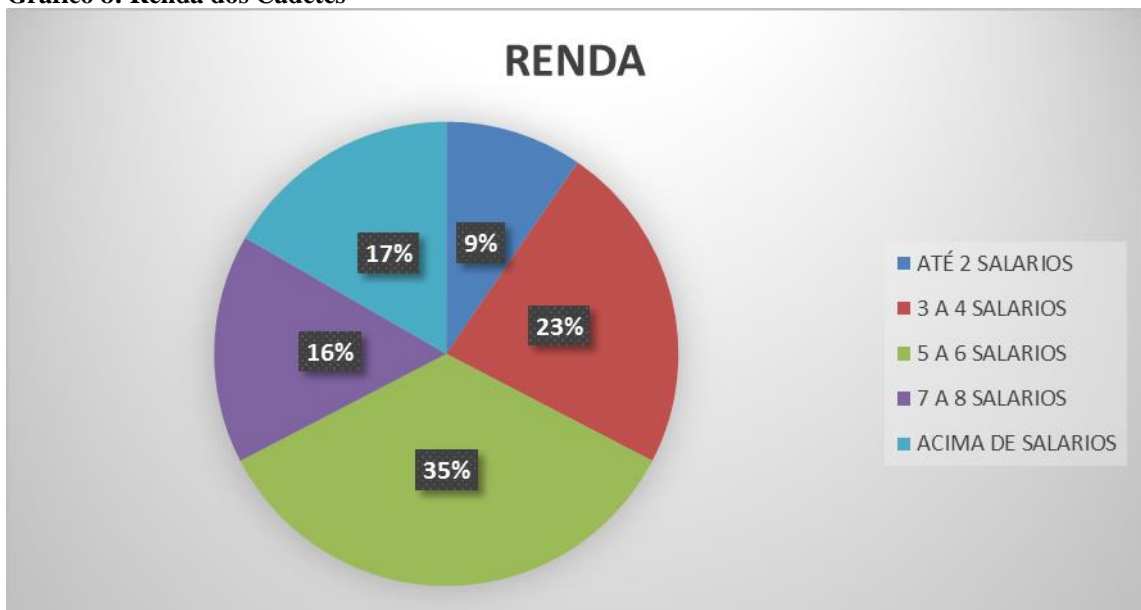
Fonte: Elaboração própria.

3.1.9 Resultado e Análise da Renda dos Cadetes

Ao analisarmos o fator da renda familiar dos cadetes (Gráfico 8) percebeu-se que 33 cadetes dos 47 que informaram que a estabilidade financeira foi o fator primordial para que

optassem por ingressar na AMAN são oriundos de famílias com até 4 salários. Nota-se a partir do Gráfico 9 que a maioria dos cadetes são oriundos de família classe média. Isso pode ser explicado devido o ingresso à EsPCEEx ser através de um vestibular difícil, o que exige uma preparação muito grande dos candidatos. Essa preparação se faz necessária, de maneira geral, em escolas privadas devido à deficiência no ensino público básico brasileiro, como cursinhos pré-vestibulares. A fim de diminuir essa discrepância entre o ensino público e o privado, o Governo Federal deve tomar ações que visem melhorias salariais aos educadores públicos, além de investimentos na parte estrutural das escolas públicas, para construir uma base acadêmica necessária que o candidato tem de adquirir para ingressar na EsPCEEx.

Gráfico 8: Renda dos Cadetes



Fonte: Elaboração própria.

3.1.10 Resultado e Análise da Motivação Para Escolha das Armas

Analisando o (Gráfico 9), o resultado que mais chamou a atenção foi que 222, dos 282 cadetes entrevistados, ou seja, 79% julgaram-se motivados para escolha da arma, quadro e serviço no segundo ano acadêmico, sendo que 95 desses, ou seja, 34% da amostra apresentaram-se muito motivados, embora tenhamos 8% dos entrevistados que se julgaram desmotivados para a escolha feita de forma antecipada. Isso nos leva a crer que a proposta que o Exército Brasileiro resolveu desenvolver na formação dos oficiais da linha bélica, antecipando a escolha da especialização na AMAN, foi uma decisão acertada na ótica dos cadetes entrevistados.

Gráfico 9: Motivação para Escolha das Armas



Fonte: Elaboração própria

Diante dos resultados encontrados, podemos fazer algumas inferências. A resposta ao problema formulado parece ser clara, tendo em vista a consolidação dos dados obtidos e levantados dentre os próprios cadetes, relacionado com suas escolhas e suas motivações. No entanto, faz-se necessário demonstrar essas respostas com o que é conhecido anteriormente, a fim de documentar esse entendimento, ou seja, de maneira geral existe um conhecimento comum por parte dos oficiais, praças e dos próprios cadetes a respeito dos fatores que os motivam para optarem por determinada arma, ou até mesmo, em relação à antecipação dessa escolha para o segundo ano acadêmico, porém esse conhecimento não foi analisado como na presente pesquisa.

Podemos fazer algumas análises explicativas sobre o que foi encontrado. Dentre elas, destacamos que apesar dos cadetes do primeiro ano serem bastante jovens, eles têm de lidar com uma série de responsabilidades impostas pela própria rotina militar, contrapondo-se muitas vezes com as suas realidades no ambiente civil e tendo que assimilar essa nova rotina, sofrendo influência da família, amigos, instrutores, buscando ao mesmo tempo uma motivação interna para essa importante escolha. Outra possibilidade é que por falta de apoio familiar, muitos desses jovens acabam por levar a formação sem a real valorização que ela necessita.

Isso pode ser percebido quando cadetes, ainda que muitas vezes involuntariamente, exteriorizam sua desmotivação na má apresentação individual não estando de acordo com o perfil que se espera de um futuro chefe militar, quando o cadete não busca estar com um bom condicionamento físico ou quando se verifica um baixo rendimento nas atividades cognitivas e nas atividades profissionais.

4. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo investigar o grau de motivação dos cadetes do curso básico da AMAN para a sua escolha entre as armas, quadro ou serviço no segundo ano acadêmico. Portanto, a hipótese da pesquisa em levantar se o grau de motivação dos cadetes do primeiro ano de 2015 influenciou diretamente para escolha da arma, quadro ou serviço no segundo ano acadêmico, analisando os fatores externos e internos dessas aspirações, contribuiu decisivamente para a escolha adequada do cadete em relação ao seu perfil pessoal.

Os resultados encontrados foram obtidos através de um estudo panorâmico da motivação correlacionado com os dados obtidos na aplicação de um questionário destinado ao público a ser estudado, a fim levantar alguns aspectos que influenciaram diretamente e indiretamente a motivação do cadete. Dessa forma, conseguimos consolidar evidências que fatores externos tendem a influenciar a motivação interna do indivíduo.

Destaca-se que essa considerável amostra de 282 cadetes trouxe à pesquisa uma mentalidade bem fiel do público destinado para a realização da entrevista, o que possibilitou um trabalho com alto grau de confiabilidade.

Diante destes resultados podemos afirmar que no tratamento dos dados, trabalhamos principalmente com estatísticas e gráficos a fim de permitirem uma mais favorável visão à respeito da proposta levantada. Dentro dessa perspectiva, podemos destacar que na análise dos dados, efetuamos cruzamento de dados, comparação, porcentagem, abordagem quantitativa/qualitativa, a fim de confrontamos os resultados com a teoria estudada na revisão da literatura.

Se comparados com o que encontramos na teoria que sustentou a pesquisa, percebeu-se que as várias visões sobre motivação ao invés de se contrapor se complementaram. Dessa forma, comparando-se o que defende Myers (2006), a motivação é vista como energia que nos ajuda a satisfazer o nosso desejo de realização.

No caso da escolha das armas, essa energia é direcionada pelo cadete para o fator que ele julga ser o alicerce para sua tomada de decisão.

Com o resultado da presente pesquisa, temos uma confirmação entre a teoria e a prática, o que leva a considerar que a motivação depende tanto das características internas do cadete quanto das relações que ele desenvolve com a família, com os amigos e com as demais pessoas com quem se relaciona na sociedade, contribuindo com sua realização pessoal e

profissional, tornando-o ainda mais qualificado no exercício da profissão (BORUCHOVITH, 2008b; ZENORINI, SANTOS, 2010).

Ainda com relação à teoria existente, podemos então afirmar que as crenças dos estudantes, neste caso os cadetes, na sua capacidade de organização e execução de suas responsabilidades são necessários para atingir determinadas realizações referentes tanto pela escolha das armas como no seu exercício profissional (GUERREIRO-CASANOVA E POLYDORO, 2011).

Tal resultado vai ao encontro do que é percebido na AMAN ao longo do tempo, no entanto nunca antes impactado em uma pesquisa científica, pormenorizando e analisando os fatores que realmente influenciam diretamente e indiretamente os cadetes na escolha das armas, quadro ou serviço na academia, revelando uma especificidade do ambiente militar, ou seja, deixando bem caracterizado os aspectos que regem e direcionam os cadetes para suas escolhas dentro do ambiente acadêmico.

Nesse trabalho, a motivação foi entendida como um fator com várias determinações com significado e origem nas relações e concepções que o indivíduo mantém com o ambiente, considerando tantos os fatores motivacionais intrínsecos (internos) quanto os extrínsecos (externos), que estão em constante transformação.

Os resultados alcançados nesta pesquisa aplicam-se parcialmente para as turmas já formadas pela AMAN, considerando que cada turma vivencia um tempo diferente das outras, uma vez que costumes podem ser substituídos a todo instante, novos conhecimentos introduzidos ou modificados, bem como devido à evolução tecnológica que se deu ao longo dos anos.

Concluiu-se então que os fatores extrínsecos (influência da família, dos amigos, dos instrutores/professores e locais de servir) e intrínsecos (perspectiva de carreira, afinidade com a atividade e realização profissional) são fundamentais para a motivação dos cadetes do primeiro ano para escolha de suas especializações. Conforme apresentado no quadro abaixo que ilustra os motivos que influenciaram os cadetes para escolha da especialização.

Nº de Cadetes	Porcentagem	Motivo	Fator
99	35%	Afinidade com a atividade	Intrínseco
65	23%	Local de Servir	Extrínseco
42	15%	Influência Familiar	Extrínseco
36	13%	Perspectiva de Carreira	Intrínseco
25	9%	Influência de Instrutores	Extrínseco
14	5%	Influência de Amigos	Extrínseco

Quadro 2 : Dados da Influência Motivacional

Afirmou-se também que os processos que levaram a modernização do ensino no Exército, objetivando formar profissionais cada vez mais criativos, dotados de iniciativas, impactou de forma positiva na motivação dos cadetes do primeiro ano da AMAN em 2015, sobretudo devido a antecipação da especialização, pois 79% dos entrevistados da presente turma demonstraram estar motivados para a escolha da Arma, Quadro ou Serviço no segundo ano acadêmico e apenas 8% encontravam-se desmotivados para tal escolha.

Contudo, esse estudo merece mais pesquisas, tendo de haver outros levantamentos com as turmas subsequentes a fim de comparar as ideias que aqui foram levantadas, extraindo ainda mais informações a respeito dos fatores que motivam o cadete do Curso Básico para escolha da sua especialização acadêmica e, de maneira geral, se essa nova diretriz que antecipa a escolha das Armas, Quadro e Serviços aplicada a partir da turma da Escola Preparatória de Cadetes 2012 está impactando de forma positiva na motivação dos cadetes do primeiro ano da AMAN.

REFERÊNCIAS

- ALCARÁ, A. R. **Orientações motivacionais de alunos do curso de Biblioteconomia de uma universidade pública do norte do Paraná.** 2007.127f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.
- ALMEIDA, D. M. S. **A motivação do aluno no ensino superior: um estudo exploratório.** 2012. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina.
- AMAN - **Academia Militar das Agulhas Negras.** Disponível em: www.defesabr.com/Ensino/ensino_aman.htm. Acesso em 08/06/2015.
- AZZI, R. G.; POLYDORO, S. A. J. O papel da autoeficácia e autorregulação no processo motivacional. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES, S. E. R. (Orgs). **Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- BANDURA, A. S. Social Learning Theory. Stanford University. Prentice Hall. New Jersey. 1977.
- BORUCHOVITCH, Evely. Escala de Motivação para Aprender de Universitário (EMA-U): propriedades psicométricas. **Avaliação Psicológica.** Campinas, v. 7, n. 2, p. 127-134, 2008b.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **Academia Militar das Agulhas Negras.** Disponível em: www.aman.ensino.eb.br. Acesso em 22/05/2015. Brasil, 2015a.
- BRASIL, Ministério da Defesa. **Armas, Quadros e Serviços.** Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/armas-quadros-e-servicos>. Acesso em: 08/06/2015. BRASIL, 2015b.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **Escola de Sargento das Armas.** Disponível em: <http://www.esa.ensino.eb.br/> Acesso em: 22/06/2015. 2015c.
- BRASIL. Ministério da Defesa. **Exército Brasileiro.** Disponível em: <http://www.eb.mil.br/> Acesso em: 22/06/2015. 2015d.
- BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES, S. E. R. A promoção da autonomia como estratégia motivacional na escola: uma análise teórico e empírica. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES, S. E. R. (Orgs). **Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- CLÁUDIO AMAN e Resende - 70 anos de história em comum. **Revista Sangue Novo**, v. 1, n. 24, p. 4-7, 2014.
- GHIGLIONE, R.; MATALON, B. **O inquérito.** Oeiras: Celta, 1993.
- GUERREIRO-CASANOVA, Daniela Couto; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. Autoeficácia na Formação Superior: Percepções Duranteo Primeiro Ano de Graduação. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 1 n. 31, p. 50-65, 2011.
- GUIMARÃES, S. E. R.; BORUCHOVITCH, E. O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 17, n. 2., p. 143-150, 2004.

- LOPES, T. V. M. **Problemas de Pessoal na Empresa Moderna**. São Paulo: Editora FGV, 1989.
- MACHADO, A. C. T. A. **Interações professor-aluno: preferência por autonomia ou controle**. 2009. 101f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.
- MACHADO, A. C. T. A.; GUIMARÃES, S. E. R.; BZUNECK, J. A. Estilo motivacional de professor e a motivação extrínseca dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**. Londrina, v. 27, n. 1, p. 03-13, 2006.
- ROBBINS, Stephen Paul. **Fundamentos do Comportamento Organizacional**. 8ª. ed. São Paulo: Pearson Prentice, 2005.
- RUIZ, V. M. **Aprendizagem em universitários: variáveis motivacionais**. Tese de Doutorado. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências da Vida, 2005,195p.
- RUIZ, V. M. Valor de tarefas de aprendizagem para universitários de cursos noturnos. **Rev. Sem. da ABRAPEE**, v. 12, n. 2, 2008, p. 451- 460.
- STOFFEL, W. P. Comunicação interpessoal em ambiente escolar. **Anuário da Academia Militar das Agulhas Negras**, v. 1, n. 1, p. 4-15, 2011.
- SAMPAIO, Jäder dos Reis. O Maslow desconhecido: uma revisão de seus principais trabalhos sobre motivação. **R. Adm.**, São Paulo, v. 44, n.1, p.5-16, jan./fev./mar. 2009.
- VANLED, M.; PHILIPPOT, P.; GALAND, B. Acreditar em si: o papel da memória autobiográfica na construção do sentimento de eficácia. In: GALAND, B.; BOURGEOIS, E. **Motivar(-se) para aprender**. Campinas: Autores Associados, 2011.
- ZANATTO, R. **Perfil Motivacional de Alunos de Arquitetura: um estudo exploratório**. 2007. 137f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.
- ZENORINI, R. P. C.; SANTOS, A. A. A. dos; Escala de Metas de Realização como Medida da Motivação para Aprendizagem. **Rev. Interamericana de Psicologia**. v. 44, n. 2, p. 291-298, 2010.

APÊNDICE A

Questionário

Este é um questionário componente da pesquisa “*Grau de motivação dos cadetes do curso básico da AMAN para a escolha da arma, quadro ou serviço no segundo ano acadêmico*”. Você deve assinalar o seu nível de concordância com as afirmações abaixo em uma escala que contém cinco itens. Responda da forma mais sincera possível, pois em nenhum momento você será identificado. Todas as informações colhidas são sigilosas.

1. Dados gerais:

Idade: _____

Naturalidade: _____

Renda familiar Média:

- Até 2 salários mínimos
- De 3 a 4 salários mínimos
- De 5 a 6 salários mínimos
- De 7 a 8 salários mínimos
- Acima de 8 salários mínimos

2. Antes de escolher a AMAN o que pensava fazer profissionalmente?

- Direito
- Engenharia
- Medicina
- Professor
- Outra formação: _____

3. Quando definiu a escolha para AMAN?

- Na infância
- No ensino Fundamental I
- No Ensino Fundamental II
- No ensino médio
- Em outro momento: _____

4. O que te fez ingressar na AMAN?

- Influência familiar
- Estabilidade financeira
- Status social
- Realização profissional
- Outros _____

5. Como se sente cursando a AMAN?

- Muito feliz e muito motivado
- Feliz e motivado
- Mais ou menos feliz e motivado
- Infeliz e desmotivado
- Muito infeliz e muito desmotivado

6. Você pensou em desistir do serviço militar:

- No dia da apresentação
- No primeiro ano
- No segundo ano
- Nunca pensei em desistir
- Outro momento: _____

7. Grau de motivação para a escolha de armas no segundo ano:

- Muito motivado
- motivado
- Mais ou menos motivado
- Desmotivado
- muito desmotivado

8. Enumere de 1 a 7, sendo 1 a sua primeira escolha e 7 a sua última escolha, a arma, o quadro ou serviço que pretende escolher:

- Infantaria
- Cavalaria
- Artilharia
- Engenharia
- Comunicações
- Serviço de intendência
- Quadro de material bélico

9. Enumere de 1 a 6, sendo a 1 a sua primeira escolha e 6 a sua última escolha, sobre o que mais te motiva para escolha dessa especialidade:

- Influência Familiar
- Influência de Amigos
- Influência de Instrutores
- Locais de Servir
- Afinidade com a atividade
- Perspectiva de Carreira

10. Faça os comentários que considerar pertinente sobre a escolha da arma, quadro ou serviço.
